

Fetranspor, de alvo a centro da batalha

Guerra entre Executivo e Legislativo detona disputa pelo comando da entidade

Berenice Seara

• Pivô da briga entre o Executivo e o Legislativo, a Federação das Empresas de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro (Fetranspor) foi atingida não só pelas denúncias de tráfico de influência na Assembléia Legislativa mas também por um racha dentro de seu próprio comando. Os tiros que partiram do Palácio Guanabara acabaram afetando uma estabilidade que tem garantido, nos últimos 17 anos, a supremacia dos empresários da Baixada Fluminense no comando de uma das mais poderosas entidades empresariais do setor de transporte do Brasil. Hoje, a Fetranspor reúne nove sindicatos e controla 93% do transporte de passageiros da Região Metropolitana — só 7% ficam com trens, metrô e barcas.

Presidente da Fetranspor em seu quarto mandato — ou há 11 anos consecutivos — José Carlos

dos Reis Lavouras é dono da Viação Flores, a terceira maior do estado, e de mais quatro empresas com sede na Baixada. Antes dele estiveram no cargo Narciso Gonçalves dos Santos, dono da Evanil — que detém o monopólio da ligação Nova Iguaçu-Rio — e Délio Sampaio Filho, dono da Luxor, maior empresa de Duque de Caxias. As três, que mandam na Fetranspor há quase 20 anos, foram seriamente afetadas pelo decreto do governador Anthony Garotinho que reduziu em 15% o preço das passagens intermunicipais.

Do outro lado da trincheira, um empresários do interior

Alvo dos muitos mísseis atirados em plenário e, principalmente, nos corredores da Alerj, do outro lado da trincheira está o vice-presidente da entidade, Amaury de Andrade. Dono da Viação 1001 e sócio do subchefe do Gabinete Civil de Garotinho, Augusto José

Ariston, em duas rádios no interior, Amaury passou a conturbar a semana fora do Brasil, segundo seus assessores. E fora também das polêmicas que envolvem as tarifas. Com a segunda maior frota de ônibus do Rio, a 1001 teve menos de 1% de suas 550 linhas e seções (trechos de linhas) afetadas pelo decreto do Governo. O argumento do estado é de que a área de atuação da 1001 não é a Região Metropolitana, mas sim no interior.

Apesar de a versão oficial da Fetranspor ser a de que “os empresários se mantêm unidos diante da adversidade” — ou seja, que enfrentam coesos a queda-de-braço com o Palácio Guanabara — o grupo ligado a Lavouras estaria em choque com o de Amaury. Uma fonte ligada aos empresários de ônibus afirma:

— Que há um clima de disputa, há. Eles não querem admitir, mas a entidade está prestes a entrar

no maior embate de sua existência — diz a fonte.

Presidente estaria municiando aliados na Assembléia

O superintendente da Fetranspor, José Carlos Urquiza da Nóbrega, porém, garante que não há ambiente que justifique as notícias sobre o racha. O presidente Lavouras declarou, através de sua assessoria, que Amaury não só é seu vice como também amigo de longa data. Mas as tentativas de apagar as marcas das batalhas recentes não foram capazes de dispersar a coluna de fumaça que se formou em torno das estruturas atingidas. A mesma fonte garante que o ambiente na Fetranspor não é dos melhores desde que a entidade passou a achar que a estratégia de Amaury seria assumir o comando. Lavouras, no contra-ataque, estaria municiando aliados na Alerj com informações sobre o adversário. ■